



O DIÁLOGO ENTRE LETRAMENTO CIENTÍFICO E ENSINO DE ESPANHOL: REFLEXÕES SOBRE O PROTAGONISMO DE ALUNOS(AS) DO LICEU DE CAUCAIA-CE NO CONTEXTO DA FEIRA DE CIÊNCIAS 2023

Maria Celça Ferreira dos Santos ¹

Discussing about scientific literacy and teaching spanish: reflections on the protagonism of students from Liceu de Caucaia-CE into the 2023 Science Meetings

Resumo:

Constitui objetivo deste relato de experiência socializar ações desenvolvidas por alunos do Ensino Médio para realização da Feira de Ciências 2023 no Liceu de Caucaia, promovendo o debate sobre possíveis contribuições do ensino de espanhol como língua estrangeira para a iniciação científica, na perspectiva do letramento científico e incentivo ao protagonismo estudantil. No que se refere a objetivos específicos, buscamos (i) verificar possibilidade de diálogo entre o ensino de espanhol e iniciação científica no Ensino Médio e (ii) refletir sobre contribuições do espanhol no contexto da Feira de Ciências para a formação do aluno, considerando-se o princípio da educação integral. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de estudo de caso, que se utilizou de observação participante e diário de bordo como técnicas de coleta de dados. As considerações apresentadas amparam-se em estudos sobre iniciação científica na Educação Básica (LEITE; PEREIRA; BARBOSA, 2022), especialmente no Ensino Médio (CAPISTRANO, 2022), revisitando dispositivos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) (BRASIL, 2006) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

Palavras-chave: Letramento científico. Iniciação científica. Feira de Ciências. Protagonismo estudantil. Ensino de espanhol.

Abstract:

The purpose about this report of experience is to deploy actions developed by students in science meetings of Liceu of Caucaia High School in 2023, promoting the discussions for possible contributions of teaching Spanish as a foreign language for undergraduate research project, thinking on the perspective of scientific literacy and encouragement of student protagonism. With regard to specific objectives, we first search, verify the possibility of dialogue between the teaching of Spanish and undergraduate research project in high school, and second, at a science meetings event, to reflect on the contributions of Spanish teaching for the student education, considering the principle of a hole education. Regarding methodological aspects, this is a case study, which used participant observation and logbooks as data collection techniques. Our research was based on studies of undergraduate research project practiced in elementary schools (LEITE; PEREIRA; BARBOSA, 2022) and especially in practice in the high schools (Capistrano, 2022), and we still consider the aspects of our current laws for teaching and learning in our country such as "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional" (LDB) (BRASIL, 1996), "Orientações Curriculares para o Ensino Médio" (OCEM) (BRASIL, 2006) and the "Base Nacional Comum Curricular" (BNCC) (BRASIL, 2018).

Keywords: Scientific literacy. Undergraduate research project. Science meetings. Student protagonism. Spanish teaching.

1. Mestra em Linguística Aplicada (PosLA/UECE); especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras (UFC); graduada em Letras Espanhol (UFC); Professora de Língua Espanhola, lotada no Colégio Estadual Liceu de Caucaia-CE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5936-6726>.

1. INTRODUÇÃO

A Feira de Ciências, atividade que integra o calendário letivo, representa porta de entrada para o universo científico, ainda que de forma inicial, para alunos(as) do Ensino Médio. É uma oportunidade de mobilização, uma vez que esse evento requer autonomia e protagonismo desses sujeitos na execução de ações que vão da escolha do tema a ser pesquisado à apresentação dos resultados no âmbito escolar. O momento de divulgação dos temas investigados por esses agentes, que contam com a orientação de um(a) professor(a), constitui-se uma forma de exposição dos conhecimentos adquiridos, além de um espaço formativo de convivência e, também, de desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Por ocasião da Feira de Ciências 2003 no Liceu de Caucaia, atuamos na orientação de dois grupos de alunos(as) de 3º ano, cujos temas foram, respectivamente, "A importância da literatura nordestina para o desenvolvimento do país" e "Frida Kahlo e a expressão artística: do México para o mundo". Ambos os temas são relevantes, especialmente pelo que representam de contribuições para o cumprimento da finalidade do Ensino Médio, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996), no que se refere à formação humana, que inclui formação ética e cidadã e desenvolvimento do senso crítico.

Para este relato, optamos pelo trabalho realizado junto ao grupo que tratou do tema voltado para Frida Kahlo, contemplando uma das manifestações da cultura hispânica, o que se justifica pelo fato de nossa atuação na área de Linguagens e Códigos, no componente curricular Língua Espanhola. Nessa perspectiva, constitui objetivo deste relato de experiência socializar ações desenvolvidas por alunos do Ensino Médio para realização da Feira de Ciências no Liceu de Caucaia, na perspectiva de promover o debate sobre possíveis contribuições do ensino de espanhol como língua estrangeira para a iniciação científica, na perspectiva do letramento científico e incentivo ao protagonismo estudantil.

Quanto aos objetivos específicos, estabelecemos os seguintes: (i) verificar possibilidade de diálogo entre o ensino de espanhol e iniciação científica no Ensino Médio; (ii) refletir sobre contribuições do espanhol no contexto da Feira de Ciências para a formação do aluno,

considerando-se o princípio da educação integral, previsto na BNCC e reiterado no Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará (DCRC) (CEARÁ, 2021). Nossas considerações serão perpassadas por aspectos como iniciação científica na Educação Básica e no Ensino Médio (LEITE; PEREIRA; BARBOSA, 2022; CAPISTRANO, 2022), letramento científico (DEMO, 2023; CARVALHO; CARVALHO, 2022; KLEIMAN, 2001) e gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011). Por oportuno, revisitaremos dispositivos como a LDB (BRASIL, 1996), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) (BRASIL, 2006) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

No tópico a seguir, discorreremos sobre a experiência em pauta, apresentando algumas ações que compuseram a realização da Feira de Ciências 2023 do Liceu de Caucaia-CE. Na sequência, discutiremos observações e descobertas no trabalho de iniciação científica com os(as) alunos(as) do Ensino Médio e, por último, apresentaremos algumas considerações finais.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo de caso, que se ocupa da análise de um fenômeno em um contexto real (GIL, 2008; ALVES-MAZZOTI, 2006), que se utilizou de observação participante e diário de bordo como técnicas de coleta de dados. Trata-se de um relato da experiência vivenciada com alunos de uma turma de 3º ano do Liceu de Caucaia, no contexto da Feira de Ciências 2023, realizada em junho 2023, a qual integra o calendário letivo e acontece anualmente. A Escola, sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) 1, está localizada no Parque Potira, Caucaia-CE (Região Metropolitana de Fortaleza), e atende à população do bairro e adjacências, nos turnos manhã, tarde e noite.

Interessa-nos relatar as ações protagonizadas pelos discentes, desde a escolha do tema para pesquisa ao dia da apresentação no âmbito escolar. Não se trata de negligenciar ações prévias a estas, as quais envolvem núcleo gestor, coordenação pedagógica, coordenação de área (PCA) e direção de turma (PDT), mas de privilegiar a atuação dos(as) alunos(as), refletindo quanto aos eventos científicos como espaços formativos que contribuem para o despertar do senso investigativo e crítico. Cabe mencionar, ainda, habilidades observadas nesse contexto, no que se

refere à liderança, por exemplo, que requer habilidade comunicativa, empatia e responsabilidade, dentre outros aspectos.

Um dos desafios desse evento científico diz respeito à escolha do tema para a pesquisa. Nessa etapa, após sugestões e debate, o grupo ficou dividido entre a arte de protesto no contexto da ditadura militar no Brasil e algum aspecto cultural de países que têm o espanhol como língua oficial. Em atitude democrática, o grupo resolveu decidir por meio de votos, restando eleita a segunda opção, mais especificamente Frida Kahlo e sua arte. Assim, o título para inscrição na Feira foi "Frida Kahlo e a expressão artística: do México para o mundo", marcando o início de um percurso investigativo que revelou autonomia e protagonismo dos(as) alunos(as) na realização da Feira de Ciências.

Após a escolha do tema, iniciaram-se as reuniões para divisão dos trabalhos e designação dos(as) alunos(as) responsáveis pelas apresentações no dia do evento para a banca avaliadora e para o público em geral da escola. Na primeira reunião, foi feito planejamento das ações, divididos os subgrupos e respectivas atribuições e estipulado prazo para que todos os integrantes realizassem buscas na internet e em livros² sobre vida e obra de Frida Kahlo. Cabe ressaltar, nesse contexto, o exercício da liderança no referido percurso investigativo, por uma aluna escolhida pelo grupo, cuja atuação atendeu ao que se espera dessa figura representativa no trabalho em equipe, no que concerne à mobilização dos colegas, condução e acompanhamento das ações que compõem determinada atividade.

Ao todo, foram mais de 10 reuniões, entre maio e junho/2023, com registros fotográficos e escritos no Diário de Bordo, além da comunicação constante no grupo de *WhatsApp*, criado para compartilhamento das buscas na internet sobre a pintora mexicana e para interação referente a assuntos da pesquisa. A cada reunião, eram retomadas as ações planejadas, como uma forma de manter os participantes engajados e assegurar o andamento das ações. A proposta era que todos se situassem quanto ao tema, o que facilitaria a delimitação dos aspectos a serem considerados para a apresentação na Feira. Dentre os pontos levantados,

constaram, tanto do banner quanto da apresentação para a banca e demais agentes da escola, a enfermidade de Frida, sua vida amorosa e principais obras.

Além das etapas já citadas, o grupo realizou a confecção do banner, que inclui a construção dos textos das seções que o compõem, conforme modelo disposto no edital, produção e articulação com a gráfica; ensaio das apresentações, confecção de mimos para distribuição na Feira; escolha dos itens para decoração temática; reunião, um dia antes do evento, por videoconferência, para alinhamento dos últimos detalhes, e caracterização de uma aluna para interpretar Frida Kahlo (a aluna, inclusive, fez breve fala em língua espanhola).

A pesquisa realizada pelos(as) alunos(as) teve como objetivo geral "Investigar vida e obra de Frida Kahlo, sua importância para a cultura mexicana e representatividade no contexto feminino, para além do México", e como objetivos específicos: "Compreender o impacto e a importância da artista Frida Kahlo no mundo contemporâneo" e "Evidenciar, a partir de sua vida e obra, o que tornou Frida Kahlo símbolo do movimento feminista". A síntese da pesquisa constante do banner contemplou ainda contextualização, apresentando a artista como ícone da cultura mexicana, uma mulher à frente de seu tempo, que com talento e sensibilidade transformou dor em arte, inspirando pessoas no mundo todo. É um exemplo representativo de resistência e superação, e por isso merece reconhecimento.

A seguir, ilustração que mostra parte do banner elaborado para a Feira.

2. Obras consultadas: KETTENMANN, A. **Frida Kahlo (1907-1954)**: dolor y pasión. Ciudad de México: Benedickt Taschen, 1999; BARBEZAT, Suzanne. **Frida Kahlo em casa**. Londres: Quarto Editora, 2018.

Figura 1 - Equipe do 1º ano.



Secretaria da Educação – SEDUC
 Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação I – CREDE I
 Feira Científica - 2023
 Colégio Estadual Liceu de Caucaia

Autores: Equipe de Linguagens e Códigos 3º D
Orientadora: Prof.ª Maria Celça

FRIDA KAHLO E A EXPRESSÃO ARTÍSTICA: DO MÉXICO PARA O MUNDO

CONTEXTUALIZAÇÃO

Frida Kahlo pintora mexicana, foi uma artista revolucionária que desafiou as normas e barreiras da sua época, superou adversidades da vida pessoal, inclusive enfermidades através de sua arte, além da experiência estética, reflexões sobre temas como identidade, feminismo, política e representação. Além disso, Frida foi uma figura importante na história da arte mexicana, tendo inspirado muitos artistas, por isso é considerada ícone cultural do México. Sua influência se estende pelo mundo todo, inspirando pessoas a se expressarem de forma autêntica e a desafiar as convenções culturais. Em resumo, Frida Kahlo foi uma mulher forte, corajosa e talentosa, cuja obra continua a encantar e inspirar pessoas de todas as idades e culturas, sobretudo as mulheres.



OBJETIVOS

Objetivo geral: Investigar vida e obra de Frida Kahlo, sua importância para a cultura mexicana e representatividade no contexto feminino, para além do México

Objetivos Específicos: Compreender o impacto e a importância da artista Frida Kahlo no mundo contemporâneo; Evidenciar, a partir de sua vida e obra, o que tornou Frida Kahlo símbolo do movimento feminista.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita a partir de levantamento bibliográfico e buscas em sites na internet; dentro do que os alunos pesquisaram, delimitamos nosso tema, escolhendo os assuntos mais relevantes sobre vida e obra da pintora mexicana Frida Kahlo.

RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Frida Kahlo foi uma verdadeira inspiração, pois com uma vida marcada por paixões, dor, sofrimento e perseverança, levou ao mundo as cores vibrantes e a energia do povo mexicano em suas roupas, adereços e pinturas. Essa pesquisa é relevante pois proporciona conhecimento sobre a cultura mexicana, sobre a arte e além disso, pode inspirar outras pessoas.

IMPACTOS DA PESQUISA

A primeira exposição da autora foi em 1933, em Nova York, quando chocou o mundo artístico com sua espontaneidade e personalidade latina melodramática. Até mesmo o seu estilo com saias coloridas, bigode e monosselas foram tomados como um símbolo revolucionário que veio justamente a calhar com o movimento de valorização da nacionalidade que já marcava diversas regiões do mundo, inclusive o Brasil, com a Semana de Arte Moderna de 1922. Todo o sofrimento pessoal de Frida Kahlo foi transportado para as suas pinturas, as quais continham um traço autêntico e inovador como o uso de cores fortes e expressões intensas. Tanta inovação tornou-a popular em vários lugares do mundo, a ponto de ser considerada, internacionalmente, como a primeira artista latino-americana, também pioneira a ter uma obra em exposição no Museu do Louvre. O início de sua carreira como pintora foi logo após seu acidente aos 18 anos. Pintando autorretratos em base na visão que tinha a partir de um espelho em sua cama, pintando o que via com os próprios olhos. Artistas como Salvador Dalí denominaram a obra de Frida de caráter Surrealista, no entanto, ela não considerava suas pinturas com essa denominação: "pensaram que eu era surrealista, mas nunca fui, nunca pintei sonhos, apenas minha própria realidade". Frida lutava por muitas causas a frente da sua época, que iam além do comunismo. De certa forma, acabou sendo diretamente influenciada por essa ideologia, por conta do viés político de seu marido, o qual foi o fundador do Partido Comunista do México.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frida Kahlo foi uma artista revolucionária que desafiou as normas e barreiras da sua época; superou adversidades da sua vida pessoal, inclusive enfermidades, através da sua arte, expressando emoções, dores e alegrias. Suas obras provocam, além da experiência estética, reflexões sobre temas como identidade, feminismo, política e representação. Além disso, Frida foi uma figura importante na história da arte mexicana, tendo inspirado muitos artistas, por isso é considerada ícone cultural do México. Sua influência se estende pelo mundo todo, inspirando pessoas a se expressarem de forma autêntica e a desafiar as convenções culturais. Em resumo, Frida Kahlo foi uma mulher forte, corajosa e talentosa, cuja obra continua a encantar e inspirar pessoas de todas as idades e culturas, sobretudo as mulheres.

REFERÊNCIAS

- <https://www.gestaeducacional.com.br/frida-kahlo-biografia/>
RAFAELA CORTES
- <https://descomplica.com.br/blog/frida-kahlo-e-o-feminismo-obras-e-curiosidades/>
DESCOMPLICA BLOG

CONTATOS

- giovanna.soares@aluno.ce.gov.br
- mariacelcasantos@gmail.com



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A realização da Feira se deu dentro das expectativas, e as informações apresentadas representaram, no mínimo, o despertar da curiosidade de muitos para buscarem mais detalhes sobre Frida Kahlo e sua representatividade na arte, na cultura e até na política. Os visitantes mostraram-se atentos à apresentação e interagiram com a personagem Frida Kahlo (interpretada por uma aluna). Quanto à apresentação para a banca, segundo relato das alunas que fizeram a exposição, foi tranquila e contou com a interação das avaliadoras, uma delas, em especial, revelando-se admiradora da artista mexicana.

Para concluir este tópico, é válido mencionar que no acompanhamento realizado junto aos grupos, observamos dúvidas dos(as) alunos(as) em relação à estrutura do banner, evidenciadas no processo de produção textual das seções constituintes desse gênero discursivo. Em princípio, pensaram ser adequado dispor todas as informações pesquisadas no banner, o que pode ser compreendido como falta de conhecimento sobre aspectos referentes ao que caracteriza o referido gênero discursivo. Percebemos, assim, a necessidade de esclarecer quanto à diversidade dos gêneros discursivos, explicando que compunham a Feira de Ciências pelo menos três – Diário de Bordo, banner e comunicação oral –, cada um com características próprias.

Na próxima seção, apresentaremos discussão à luz da legislação e teóricos citados anteriormente, com breves considerações sobre gêneros discursivos, com foco no banner, tecendo ainda comentários sobre letramento científico.

3. DISCUSSÃO

O contexto histórico do ensino do espanhol no Brasil é marcado por avanços e retrocessos, como, por exemplo, a criação da Lei nº 11.161/2005 (BRASIL, 2005), que determinava obrigatória a oferta do ensino da língua espanhola na Educação Básica, também conhecida como a "Lei do Espanhol", e sua revogação, pelo menos uma década depois, alinhada à reforma do Ensino Médio, conforme a Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), que alterou a LDB (BRASIL, 1996), estabelecendo mudanças no currículo do Ensino Médio.

Dentre tais mudanças, foi suprimida a obrigatoriedade do espanhol, antes citada, medida que desconsiderou

todo o discurso já fundamentado a respeito da importância do ensino do referido idioma nesse nível da educação escolar. Discurso, vale destacar, permeado por argumentos que justificavam a permanência do espanhol no currículo, por questões como a proximidade geográfica com países cujo idioma oficial é o espanhol; a globalização; a implantação do Mercosul e as possibilidades de relações comerciais etc. (SILVA, 2021; CAMARGO, 2004).

A própria BNCC (BRASIL, 2018), ao suprimir de seu teor o componente curricular Língua Espanhola, revela certa incoerência, uma vez que traz como uma das competências gerais da Educação Básica

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 12).

Embora a BNCC (BRASIL, 2018) não seja objeto de estudo neste relato, consideramos imperativo problematizar a incoerência observada a partir desse trecho do documento. Como se concebe a promoção do desenvolvimento dessa competência, no que se refere à linguagem científica, restringindo-se o ensino de língua estrangeira ao inglês? Caberia, nesse contexto, discussão sobre as possibilidades de práticas de leitura e escrita em outros idiomas, no espanhol, por exemplo, que poderiam enriquecer ainda mais a aprendizagem e ampliar as possibilidades de avanços na formação humana e intelectual dos(as) alunos(as).

A proposta de estudos e pesquisas em inglês, conforme a BNCC, como uma das "possibilidades de aproximação e integração com grupos multilíngues e multiculturais no mundo global – **contanto que estes saibam se comunicar em inglês**" (BRASIL, 2018, p. 476, grifo nosso), é outro exemplo de incoerência. Pensar em mundo global, multilinguismo e multipluralismo, restringindo o ensino de língua estrangeira a um único idioma estrangeiro é, no mínimo, confuso. Sem contar o que isso pode representar de limitação no "campo das práticas de estudo e pesquisa", previsto no referido documento como um dos campos sociais de uso da linguagem.

Retomando o foco desta discussão, apesar da revogação da "Lei do Espanhol", da ausência desse

idioma na BNCC e do risco de sua exclusão do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os sistemas de ensino puderam optar pela continuidade do componente curricular Língua Espanhola, como foi o caso do Ceará, o que entendemos como um ato de reconhecimento e valorização desse idioma. Não faz sentido a retirada do ensino do espanhol do currículo, o qual deve "ocupar um papel diferenciado na construção coletiva do conhecimento e na formação do cidadão" (BRASIL, 2006, p. 131), já que estamos tratando de uma língua que é oficial em 21 países³, parte destes, nossos vizinhos. Além disso, trata-se da "segunda língua por número de falantes nativos (com mais de 496 milhões) e o segundo idioma de comunicação internacional", conforme o Relatório 2022, do Instituto Cervantes (2022, p. 6, tradução nossa⁴). Ainda de acordo com dados do Relatório, aproximadamente 24 milhões de pessoas estudam esse idioma como língua estrangeira; destes, mais de 5 milhões são brasileiros.

Assim, considerando-se a permanência do espanhol na rede de ensino do estado do Ceará, por decisão do Governo do Estado/SEDUC, bem como os aspectos elencados que confirmam a relevância do papel do ensino dessa língua estrangeira para a formação integral do aluno, no contexto da Feira de Ciências realizada no Liceu de Caucaia, buscamos contemplar aspectos voltados para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil, formando para o exercício da cidadania e de habilidades socioemocionais.

Contemplamos, ainda, o incentivo à iniciação científica na Educação Básica, de forma interdisciplinar, haja vista o tema estar relacionado não só ao universo cultural hispânico, mas por se tratar de um recorte da cultura do México, abarcando, além da Língua Espanhola, Arte, História e Língua Portuguesa. No que se refere aos dados levantados sobre Frida Kahlo, trabalhamos o aspecto artístico-cultural, tomando por base a concepção de que a língua é também a representação cultural de um povo e estudar uma língua é (re)conhecer a identidade do outro, o que implica admissão da diversidade.

Quando nos referimos à cultura hispânica, vale reiterar que são 21 países cuja língua oficial é o espanhol, o que nos dá, minimamente, uma ideia das possibilidades de

conteúdos que podem ser oferecidos aos(as) alunos(as). Possibilidades, como já dissemos, que promovem conscientização, protagonismo, sociabilidade, respeito e tolerância, dentre outras aprendizagens, que não se limitam a questões formais da língua, também necessárias para desenvolvimento das habilidades de ler, escrever, ouvir e falar, mas a questões culturais, conforme preconizam os normativos da educação ao se referirem ao papel do ensino de língua estrangeira na Educação Básica.

No que se refere às dúvidas no início das reuniões quanto à construção dos textos para o banner, enquanto gênero discursivo, conforme dito antes, compreendemos que o conhecimento sobre o universo científico e a familiaridade com os gêneros que compõem a realização da Feira requerem espaços formativos para o "desenvolvimento de habilidades relacionadas ao recorte de questões de pesquisa, coleta de dados/busca de informação, tratamento de dados e informações e socialização do conhecimento produzido" (BRASIL, 2018, p. 506).

Convém mencionar, nesse sentido, Kleiman (2001), autora que problematiza as concepções de letramento, propondo que a crítica ao letramento profissional, no caso dos professores, seja "a partir da perspectiva de práticas de leitura e de escrita **para** o trabalho e no contexto do trabalho, levando em consideração, portanto, exigências e capacidades da comunicação efetiva requerida para ensinar (KLEIMAN, 2001, p. 43). Ainda que a autora esteja se referindo aos professores, a problematização também se aplica ao contexto dos discentes, considerando-se, sobretudo, as exigências sociais de uso da linguagem, que se dá por meio dos gêneros discursivos.

Antes, portanto, de qualquer julgamento sobre a produção escrita dos(as) alunos(as), cabe questionar se as práticas de letramento no contexto escolar contemplam as reais necessidades comunicativas, especialmente no que se refere ao tipo de escrita demandando para situações específicas. É preciso considerar o caráter formativo da Feira de Ciências, que inclui a escrita na perspectiva do gênero. Cada gênero possui características próprias, por isso, saber escrever

3. Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, Colômbia, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela.

4. Texto original: "*segunda lengua por número de hablantes nativos (con más de 496 millones) y el segundo idioma de comunicación internacional*".

não implica necessariamente produzir com facilidade qualquer gênero.

Conforme Bakhtin (2011), é preciso habilidade para domínio do repertório dos gêneros, isto é, devemos conhecê-los para melhor usá-los. Assim, "quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos [...], realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso" (BAKHTIN, 2011, p. 285). E não se pode, ainda de acordo com o autor, tomar por base modelos fixos de gêneros para o ensino e aprendizagem, uma vez que as mudanças acontecem, haja vista a realidade comunicativa. Para exemplificar essa afirmação, recorremos a definições em torno do termo "banner".

Para Costa (2014, p. 48), trata-se de "anúncio que circula em páginas da Web, isso construído hipertextualmente, pois a rede oferece uma coleção de sites/sítios com textos, gráficos e recursos de som e animação que facilitam a construção multissemiótica dos banners [...]". Ressalte-se que o dicionário traz o registro "bâner" para esse significado, e não o termo original "banner", que aparece logo em seguida, com a observação "grafia em língua inglesa", indicando que sejam vistos termos similares como anúncio, bânner, *ciberpot*, e-anúncio. Como vimos, esse conceito em nada se relaciona com o que concebemos como banner no contexto da Feira de Ciências

Outro verbete, "pôster", também apresentado por Costa (2014), nos dá definição que mais se aproxima do que denominamos banner neste relatório.

O pôster [...] como gênero possui conteúdo, composição e estilo bem característicos. Quanto ao conteúdo, geralmente traz um tema científico que se pesquisa. Encimado pelo título do trabalho de pesquisa, vêm, em seguida, objeto, objetivo, embasamento teórico, metodologia de pesquisa e de análise, resultados e/ou conclusões (possíveis) e bibliografia básica. Predomina, em todas as partes que compõem a estrutura do pôster, uma linguagem objetiva, sintética, sinóptica [...] (COSTA, 2014, p. 191).

Em publicação mais recente, entretanto, além da definição de banner, temos também a definição de "banner acadêmico", que, conforme Pinton (2022, p. 14), trata-se de

Apresentação de um trabalho acadêmico que sintetiza informações, dados e referências bibliográficas utilizadas. Impresso em tamanhos maiores para ser exposto em ambientes coletivos a fim de viabilizar

a socialização dos trabalhos. Como estrutura composicional possui introdução, justificativa, objetivos, materiais e métodos, discussão, resultados e referências bibliográficas. Geralmente, emprega ilustrações, gráficos e tabelas, tornando-o mais interativo, objetivo e sintético.

Apresentamos esses conceitos a título de exemplo para verificação das possibilidades de divergências entre definições de termos quando nos referimos a gêneros discursivos, por isso, os letramentos são tão necessários, considerando-se as esferas das atividades e os propósitos comunicativos. Dentre esses letramentos, no contexto deste relato, cabe conceituar letramento científico – também entendido como alfabetização científica e alfabetismo –, tendo em vista, segundo Demo (2023, p. 299), haver "grande mixórdia entre os termos – alfabetização, letramento, literacia, alfabetismo e analfabetismo". Esse autor, por exemplo, opta pelo termo alfabetismo, fazendo distinção entre ser alfabetizado e ter alfabetismo: "ser alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, já aquele que tem alfabetismo sabe interpretar, pensar, sabe o que fazer com o ler e escrever" (DEMO, 2023, p. 298).

Conforme Carvalho e Carvalho (2022, p. 57), "considera-se letrado cientificamente aquele que sabe ler e escrever os termos científicos, empregá-los e interpretá-los no contexto social, incluindo a análise e interpretação de gráficos e tabelas", o que nos remete ao letramento como prática social, conforme propõe Kleiman (2001). É preciso, desse modo, a vivência, a prática e a familiaridade com determinado campo para o uso adequado da linguagem e a maior aquisição de repertório no que se refere aos gêneros do discurso.

No contexto internacional, na Argentina, encontramos ainda o termo "letramento acadêmico", definido como "conjunto de noções necessárias para participar da cultura discursiva das disciplinas, assim como nas atividades de produção e análise de textos requeridas para aprender na universidade" (CARLINO, 2017, p. 17). Nos dizeres da autora, tal letramento constitui-se ainda meio de ingresso, participação e pertencimento a determinada comunidade científica ou profissional. Em seus estudos, a autora problematiza o ensino da escrita na academia, considerando-se o caráter desafiador que este representa para os universitários, por se caracterizar como "novas formas discursivas que desafiam a todos os principiantes" (CARLINO, 2017, p. 28).

Resta claro, assim, que o desafio da pesquisa e, conseqüentemente, da escrita de gêneros no âmbito da Educação Básica reverbera no ensino superior, cabendo à escola o papel de orientar os(as) alunos(as) nesse processo, admitindo-se a escrita como prática social. Dificuldades possivelmente enfrentadas em contextos como a Feira de Ciências ampliam-se quando os alunos chegam à universidade, onde os gêneros discursivos apresentam-se, em sua maioria, como novos. Há, cabe mencionar, pesquisas de campo sobre escrita acadêmica no Brasil, que contemplam professores em formação, graduandos e pós-graduandos, que corroboram o caráter desafiador da escrita acadêmica/científica (SOUZA; BASSETTO, 2014; FERREIRA; LOUSADA, 2016; FUZA, 2017; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2017; RIGO *et al.*, 2018).

No tópico a seguir, apresentamos nossas conclusões sobre os pontos discutidos neste relato de experiência, retomando os objetivos antes mencionados.

4. CONCLUSÃO

Neste relato de experiência, socializamos ações desenvolvidas por alunos(as) do Ensino Médio para a realização da Feira de Ciências no Liceu de Caucaia, promovendo o debate sobre contribuições do ensino de espanhol como língua estrangeira para a iniciação científica, na perspectiva do letramento científico. Discutimos a importância do papel educativo desse idioma para a formação integral do aluno, que representa, além da aprendizagem de formas e estruturas linguísticas, o acesso a outras culturas, o que amplia o conhecimento do indivíduo e sua relação com o mundo. Dito de outra forma, além dos objetivos práticos, entendidos como o desenvolvimento das quatro habilidades (compreender, falar, ler e escrever), o ensino de espanhol possibilita ao estudante a aproximação com outras culturas, o que contribui para a sua formação ética e cidadã, e a conseqüente inserção no mundo globalizado.

No contexto da Feira de Ciências, vale destacar que, de fato, houve a promoção desse contato com outra cultura, no caso do México, por meio da vida e obra de Frida Kahlo. O tema escolhido, que é parte da cultura hispânica, possibilitou acesso a conhecimentos históricos e culturais que perpassam a vida da artista mexicana, além, claro, da experiência estética de apreciação de suas principais obras. Constatamos,

assim, a contribuição desse tema para o interesse pela pesquisa, especialmente pelo entusiasmo manifestado pelos(as) alunos(as) a cada novo aspecto da vida da pintora que descobriam em suas buscas na internet e nos livros de referência utilizados.

Observamos, assim, diálogo entre o ensino de espanhol e iniciação científica no Ensino Médio, concebendo-se a Feira de Ciências como espaço formativo para a construção do senso crítico e investigativo, a partir do acesso à cultura hispânica. O papel do ensino desse idioma no contexto escolar representa, conforme vimos, contribuições para a formação integral, proclamada na BNCC, cujo discurso se contradiz ao não considerar o ensino do espanhol. Cabe ressaltar o desenvolvimento de competências socioemocionais, uma vez que esse evento científico requer habilidades de relacionamento, o que favorece autonomia, responsabilidade e protagonismo estudantil.

Consideramos, por fim, que foi uma experiência relevante para os discentes, que puderam consolidar aprendizagens básicas sobre pesquisa científica e exercitar habilidades de relacionamento, e acredito que para os professores também, que ao orientar projetos de pesquisa acabam adquirindo mais conhecimento, além da possibilidade de maior aproximação com os(as) alunos(as), uma parceria bem-vinda no contexto escolar.

No que se refere às dúvidas suscitadas quanto à construção dos textos para o banner, enquanto gênero discursivo, consideramos relevante a possibilidade de oferta de oficinas de iniciação científica, previamente à Feira, para que os(as) alunos(as) possam vivenciar práticas sociais que possibilitem conhecimento sobre o universo científico, o que resultaria, especialmente, em familiaridade com os gêneros que compõem a realização da Feira.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/BdSdmX3TsKKF3Q3X8Xf3SZw/?format=pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Pontes, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: Acesso em: 26 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.161/2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm. Acesso em: 29 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.
- CAMARGO, Moacir Lopes de. O ensino do espanhol no Brasil: um pouco de sua história. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n. 43, p. 139-149, jan./jun. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/278009968_O_ensino_do_espanhol_no_Brasil_um_pouco_de_sua_historia. Acesso em: 31 jul. 2023.
- CARLINO, Paula. **Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica**. Trad. Suzana Schwartz. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- CARVALHO, R. S.; CARVALHO, A. S. Investigando as Interfaces Entre Léxico Mental, Linguagem e Letramento Científico. **Abakós**, v. 10, n. 1, p. 52-65, 2022.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará**. Fortaleza: SEDUC, 2021. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2022/01/dcrc_completo_v14_09_2021.pdf. Acesso em: 23 jul. 2023.
- DEMO, Pedro. Perspectivas, contradições e crítica do Letramento Científico como dispositivo educacional. FERREIRA, M.; COSTA, M. R. M.; **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 32, n. 69, p. 292-312, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/13687>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- FERREIRA, Marília Mendes; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Ações do laboratório de letramento acadêmico da universidade de São Paulo: promovendo a escrita acadêmica na graduação e na pós-graduação. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 125-140, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ides/v69n3/2175-8026-ides-69-03-00125.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- FUZA, Ângela Francine. Objetivismo/subjetivismo em artigos científicos das diferentes áreas: a heterogeneidade da escrita acadêmica. **Alfa**, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 545-573, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/alfa/v61n3/0002-5216-alfa-61-03-0545.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO CERVANTES. **El español una lengua viva**. Informe 2022. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2022.pdf. Acesso em: 31 jul. 2023.

KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? *In*: KLEIMAN, A. B. (Org.). **A formação do professor**: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 39-68.

LEITE, Evandro Gonçalves; PEREIRA, Regina Celi Mendes; BARBOSA, Maria do Socorro Maia Fernandes. A iniciação científica nos contextos da Educação Básica e superior dos documentos oficiais aos aspectos formativos. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 66, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/13679>. Acesso em: 3 ago. 2023.

OLIVEIRA, Hermano Aroldo Gois; ARAÚJO, Denise Lino de. Representações sociais de escrita em curso de formação docente: objeto de ensino e objeto de inserção nas práticas letradas acadêmicas. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 21, n. 43, p. 277-298, 2º sem. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2017v21n43p277/12880>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PINTON, Franciele Matzenbacher. **Glossário de gêneros e suportes textuais**: Base Nacional Comum Curricular. Santa Maria, RS: UFSM, CAL, NEPELIN, 2020. Disponível em: <https://nepelin.com/materiais-didaticos/>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RIGO, Rosa Maria *et al.* Escrita acadêmica: fragilidades, potencialidades e articulações possíveis. **Rev. educ. PUC-Camp.**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 489-499, set./dez., 2018. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/3952>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SILVA, Mônica Maciel da. **O Ensino do espanhol no Brasil**: percurso historiográfico no século XX. 2021. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22321>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SOUZA, Micheli Gomes de; BASSETTO, Livia Maria Turra. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 83-110, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982013005000026&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 jul. 2023.